

# EL PROGRAMA DE SALUD AMBIENTAL DE LA PREFECTURA DE LA CIUDAD DE RECIFE, BRASIL: UN ESTUDIO DE SUS ACCIONES EDUCATIVAS MEDIANTE LA PERCEPCIÓN SOCIAL DE SUS PARTICIPANTES<sup>1</sup>

Wellington Duarte Pinheiro<sup>2</sup>

## Resumen

Este artículo revela una investigación concerniente a la percepción social que tienen los beneficiarios sobre medio ambiente y acciones educativas, inscritos al programa de Salud Ambiental (PSA) que dirige la administración municipal de la ciudad de Recife (Br). El PSA es elaborado para la promoción y el monitoreo del medio ambiente, y sus acciones pertinentes al proceso de prevención e identificación de factores de riesgo que genera en la salud de los habitantes. El barrio "Dois Unidos" ubicado en la zona sur-oeste de Recife, nordeste brasileiro, fue el *punto focal* de dicho estudio. Los datos obtenidos bajo las entrevistas aplicadas a los agentes responsables por el desarrollo del programa y también con los líderes comunitarios, arrojaron una percepción social de medio ambiente comprendida por las nociones de *conservación y sostenibilidad*. De igual manera, las acciones educativas fueron percibidas por las nociones de *responsabilidad ambiental y acciones condiciones*.

**Palabras Claves:** Educación Ambiental, Medio Ambiente, Percepción Social.

*Fecha de recepción: Febrero 25 de 2012*  
*Fecha de aprobación: Mayo 09 de 2012*

---

1 Este trabajo es el resultado de la investigación de tesis desarrolladas en el Programa de Estudios de Postgrado, máster, de la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE), durante los años 2010-2011, bajo la dirección del Prof. El Dr. Alexandre Simon Freitas.  
2 Posee una licenciatura en Ciencias Sociales de la Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife (Brasil). Maestría en Educación en UFPE. Estudiante de doctorado en Educación en (UFPE).

## ENVIRONMENTAL HEALTH PROGRAM OF THE PREFECTURE OF THE CITY OF RECIFE, BRAZIL: A STUDY OF ITS EDUCATIONAL ACTIONS THROUGH THE SOCIAL PERCEPTION OF ITS PARTICIPANTS<sup>3</sup>

### Abstract

This article reveals a research concerning the social perception of beneficiaries on the environment and educational activities, who registered in the Program of Environmental Health [PSA for its Spanish acronym]] directed by the municipal administration of the city of Recife (Br). The PSA is designed for the promotion and monitoring of the environment and actions relevant to the process of prevention and identification of risk factors generated in the health of inhabitants. The neighborhood "Dois Unidos" located in the south-west of Recife, northeastern Brazil, was the focal point of the study. The data obtained in the interviews applied to the agents responsible for program development and to community leaders, threw a social perception of the environment that included the notions of conservation and sustainability. Similarly, the educational activities were perceived through the notions of environmental responsibility and action conditions.

**Keywords:** Environmental education, Environment, Social Perception

## O PROGRAMA DE SAÚDE AMBIENTAL DA PREFEITURA DA CIDADE DE RECIFE, BRASIL: UM ESTUDO DE SUAS AÇÕES EDUCATIVAS SEGUNDO A PERCEPÇÃO SOCIAL DE SEUS PARTICIPANTES<sup>4</sup>

### Resumo

Este artigo revela uma pesquisa concernente à percepção social que têm sobre o meio ambiente e sobre as ações educativas os beneficiários inscritos no Programa de Saúde Ambiental (PSA), dirigido pela administração municipal da cidade de Recife (Brasil). O PSA é elaborado para a promoção e monitoramento do meio ambiente e suas pertinentes ações para o processo de prevenção e identificação de fatores de risco na saúde dos habitantes. O bairro "Dois Unidos", localizado na região sudoeste do Recife, nordeste brasileiro, foi o ponto *focal* desse estudo. Os dados obtidos através de entrevistas aplicadas aos agentes responsáveis pelo desenvolvimento do programa e, também, aos líderes comunitários, mostraram uma percepção social do meio ambiente compreendida por noções de *conservação* e *sustentabilidade*. Da mesma forma, as ações educativas foram percebidas por noções de *responsabilidade ambiental* e *ações-condições*.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental, Meio Ambiente, Percepção Social.

3 This work is the result of the thesis research developed in the Graduate Studies Program, Master of the Federal University of Pernambuco (UFPE) during the years 2010-2011, under the direction of Prof. Dr. Simon Alexandre Freitas

4 Este trabalho é resultado da pesquisa de teses desenvolvidas no Programa de Cursos de Pós-Graduação, Mestrado, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), durante os anos de 2010 e 2011, sob a direção do Prof. Dr. Alexandre Simon Freitas.

## Introdução

Saúde e ambiente constituem os termos de uma questão que emerge como ponto central no cenário das políticas públicas nacionais e internacionais na atualidade. Nesse cenário, os paradigmas tradicionais de análise e produção de conhecimento são desafiados ao se exporem à insuficiência do saber disciplinar, bem como aos desafios postos pelo exercício da solidariedade frente aos interesses da coletividade.

Mais precisamente, os problemas ambientais colocam, para a Educação Pública, uma questão que é, ao mesmo tempo, dilema e desafio permanente: a formação crítica dos sujeitos visando à superação dos inúmeros condicionantes que se imbricam na teia relacional que configura o próprio processo de humanização em uma dada realidade.

No Brasil, desde meados da década de 1980, os órgãos governamentais vêm se preocupando com as questões ambientais que afetam a vida humana. Esse período marca um novo momento da história política brasileira que atuou tradicionalmente na vertente dos riscos biológicos, relacionados prioritariamente com o saneamento básico (água, esgoto e lixo), e com o controle de vetores e zoonoses, no qual o ambiente é entendido fundamentalmente como uma externalidade ameaçadora (Tambellini & Câmara, 1998).

Diante disso, diversas administrações municipais, incentivadas por programas sociais do Governo Federal, têm procurado empreender o atendimento às comunidades periféricas dos centros urbanos, conduzindo ações intersetoriais de prática primária no âmbito da saúde ambiental. Estreitamente ligadas ao campo educacional, essas ações visam articular propostas de educação e intervenção junto ao meio ambiente local, bus-

cando instituir o que tem sido denominado de *políticas públicas saudáveis*<sup>5</sup>.

É nesse contexto que surge, na cidade de Recife, o *Programa de Saúde Ambiental* (PSA). Lançado em dezembro de 2001, através do Decreto Municipal nº 19.187/2002, o PSA está sob a responsabilidade da Secretaria de Saúde do município. O Programa foi concebido dentro de uma proposta do Sistema Único de Saúde, tendo como referência os preceitos da Agenda 21 e do Programa Marco de Atenção ao Ambiente da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS).

Além de seu caráter promotor da vigilância epidemiológica, o PSA desenvolve atividades de natureza educativa, sobretudo no âmbito da educação não formal, mediante atividades específicas direcionadas à conscientização da população. Essas atividades ocorrem basicamente nas comunidades de subúrbio do Recife, localidades que apresentam condições propícias ao surgimento de doenças vetoriais como dengue e filariose, além de enfermidades oriundas de veiculação hídrica (como a raiva), e outros agravantes. As ações almejam desencadear um processo formativo a fim de propor modificações na conduta dos indivíduos em relação ao meio ambiente.

A escolha do Programa de Saúde Ambiental para pesquisa, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), se deve, portanto, à sua relevância legitimada, entre outros fatores, pelas seguintes questões:

5 Trata-se de políticas sociais (de educação, saúde, emprego, etc.) que visam à criação de ambientes sociais e físicos promotores de saúde em sentido amplo, tendo como pressuposto que “o objetivo de uma política saudável é o de tornar mais fáceis as tomadas de decisão saudáveis” (STROZZI, 1997, p.43).

a) por se tratar de un Programa desarrollado en el espacio urbano, de carácter intersectorial, con gran repercusión en la vida de las personas y en la calidad ambiental de la ciudad;

b) por haber surgido como una propuesta de enfrentamiento de los graves y crónicos problemas que afectan a las poblaciones periféricas de la ciudad de Recife, articulando para más allá del ideario de la Promoción de la Salud principios y prácticas propias al campo educativo.

Varios estudios se han dedicado sobre el PSA tanto desde el punto de vista global como a partir de recortes del mismo. El estudio de Albuquerque (2005), por ejemplo, buscó ofrecer subsidios para el perfeccionamiento del PSA, problematizando la actividad de los Agentes. La autora focalizó el trato que los mismos dan a la información suministrada a la población, identificando problemas en las acciones de los mismos.

El estudio de Bezerra (2008), por su vez, tuvo por objetivo analizar la gestión territorial del PSA en lo que concierne a los principios de universalidad e equidad. El estudio llevó en consideración las diferentes especificidades de los barrios recifenses y las dificultades territoriales que los ejecutores del programa enfrentan en el día a día. Trabajo bastante próximo al que fue desarrollado, anteriormente, por Bezerra & Bitoun (2005), cuya finalidad era demostrar cómo los conocimientos geográficos, sobre todo la operacionalización del espacio físico, contribuyen para una mejor operacionalización del Programa de Salud Ambiental.

Con respecto al saldo evaluativo del PSA, en esos pocos años de existencia, se ha considerado positivo, lo que puede ser constatado también en las premiaciones que obtuvo [por ejemplo, la del

Programa Gestión Pública y Ciudadanía,<sup>6</sup> ciclo de premiación 2003, en reconocimiento a prácticas innovadoras (Fundación Getúlio Vargas, 2003) (Nelson, 2006), algunas lagunas fueron señaladas. Es lo que indica el informe de Auditoría del Tribunal de Cuentas del Estado de Pernambuco (TCE-PE). El objetivo principal de la Auditoría fue “evaluar las acciones preventivas e interventivas de los agentes así como algunos problemas de orden gerencial que pudieran comprometer el alcance de los resultados esperados del programa” (Ferraz et al, 2005, p. 5). Sin embargo, lo que toca a las acciones educativas para la reducción de las situaciones de riesgo a la salud de la comunidad,

ellas no se han ejecutado con eficiencia y los recursos disponibles para la práctica de las mismas no atienden a las necesidades de los agentes ambientales; las acciones educativas desarrolladas no se han sido suficientes para reducir las situaciones de riesgo a la salud de la comunidad (Ferraz et al, 2005, p. 6).

Diversos motivos contribuyen a esto, según el estudio realizado: la ineficiencia en la divulgación del PSA, la insuficiencia de materiales educativos distribuidos, la incipiente realización de las acciones, la falta de una política estratégica para el desarrollo de esas acciones, ausencia de mecanismos de evaluación de las mismas y falta de planeamiento pedagógico de las acciones educativas.

A partir de esta discusión, percibimos la importancia de desarrollar un estudio sobre los aspectos

6 Organizado por la Fundación Getúlio Vargas (FGV-EAESP) y la Fundación Ford, con apoyo del BNDES, el Programa Gestión Pública y Ciudadanía consiste en un conjunto articulado de actividades, orientado a identificar, premiar, difundir y analizar experiencias innovadoras de gobiernos estatales, municipales y de organizaciones indígenas en Brasil.

educativos do Programa, mais especificamente sobre a percepção social das ações educativas sobre o meio ambiente que ele promove. Julgamos importante perguntar: *Qual a percepção social que os agentes de saúde ambiental e os líderes comunitários têm das ações educativas desenvolvidas pelo Programa de Saúde Ambiental?*

Nosso pressuposto era que, apesar do reconhecimento da relevância do Programa - como os diversos estudos atestaram -, o aspecto educativo do Programa ainda está por merecer uma análise específica. A realização das práticas educativas do PSA configura-se, comumente, nas pesquisas, como uma espécie de ponto cego. Embora se constituam como um eixo estruturante das ações, as práticas educativas não têm se constituído como objetos específicos de problematização. Esse trabalho não partiu, portanto, de uma hipótese explicativa (do ponto de vista causal) do fenômeno, mas não desconsidera o fato de que a percepção dos participantes do PSA, objeto específico de análise, pode estar sendo estruturada por fatores específicos que se refletem na própria percepção dos sujeitos.

Acreditamos que esse aspecto seja tão importante (ou até mais) quanto qualquer outro que compõe o PSA, uma vez que a educação ambiental, tal como apreendida pelos formuladores do Programa, é apresentada como o fator chave para engendrar mudanças necessárias à melhoria das condições de vida em nosso habitat. Nesse sentido, o objetivo mais amplo da pesquisa consistiu em analisar a percepção social dos Agentes de Saúde Ambiental e Controle de Endemias (ASACEs)<sup>7</sup> e dos líderes

comunitários sobre as ações educativas desenvolvidas pelo PSA.

Para o alcance desse objetivo, foi necessário propor, por sua vez, certos objetivos específicos, quais sejam:

a) investigar como os sujeitos percebem as ações educativas implementadas pelo PSA no bairro delimitado, apreendendo os sentidos que o lugar da questão ambiental tem na vivência dos sujeitos; b) investigar se a relação dos moradores com o meio ambiente sofreu alguma alteração advinda das ações educativas do PSA.

## Método

Na perspectiva exposta acima, a pesquisa fundamentou-se em uma abordagem compreensiva que enfatiza as manifestações da vida social dos sujeitos e suas percepções sobre o vivido no processo de implementação das ações. Trata-se, portanto de uma pesquisa de natureza qualitativa, de delineamento tipo estudo de caso. (Haguette, 2003). Isso em virtude do objeto que havíamos proposto estudar. E os critérios utilizados para a coleta de dados obedeceram a princípios que procuraram ser fiéis a essa natureza.

Algumas peculiaridades também contribuíram para a escolha do bairro de Dois Unidos como *locus* para a realização da pesquisa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Recife abriga noventa e quatro (94) bairros e seis (6) Regiões Político-Administrativas (RPA's). Embora a funcionalidade dessa divisão se volte mais para as necessidades do planejamento e da administração, para os quais foi criada, ela reflete de algum modo a realidade dos diferentes territórios existentes na cidade, do ponto de vista das relações sociais que neles

<sup>7</sup> **ASACE** – Agente de Saúde Ambiental e Controle de Endemias – é a sigla designativa para a aglutinação dos cargos de Agente de Saúde Ambiental (ASA) e Agente Operacional de Apoio (AOA), que atuavam nos anos anteriores a 2008, como operacionalizadores das ações do PSA.

se desenvolvem ou da realidade econômica da população que neles vivem; permitindo que se identifiquem os locais onde os contrastes encontram-se mais acirrados.

A área do Bairro de Dois Unidos não foge a essa realidade. Inserida na RPA 2, é constituída em grande parte por Zona Especial de Interesse Social (ZEIS)<sup>8</sup>, onde localizamos diversas comunidades de baixa renda que se confundem com outros bairros da mesma RPA, contando ainda em sua área noroeste com uma Zona Especial de Preservação Ambiental (ZEPA), denominada Mata de Dois Unidos - reserva ecológica de remanescentes da Mata Atlântica.

Para os critérios do PSA, o bairro de Dois Unidos se constitui uma área de risco alto. Essa classificação utiliza critérios epidemiológicos e socioeconômicos. Diversas comunidades, conforme informa o Atlas de Desenvolvimento Humano no Recife (ADHR) (2005), compõem o cenário do bairro:

- a) Comunidades situadas em ZEIS: *Dois Unidos*, Invasão da Comar, Rua Exp. João Maria/Rua Jesuíno, Rua Hidelbrando Vasconcelos;
- b) Comunidades situadas em outras Áreas Pobres do bairro: Alto do Capitão, Alto do Rosário 2/Cara e Coroa, Alto e Córrego do Curió 2, Alto Jardim Rosário/Alto do Rosário, Córrego Chagas Ferreira, Córrego do Curió, Córrego São José, Ponte de Beberibe e Sítio do Rosário.

O quantitativo de ASACEs em cada território é diferenciado em função do risco social e ambiental

8 Segundo a Prefeitura da Cidade do Recife, ZEIS são “áreas de assentamentos habitacionais de população de baixa renda, surgidos espontaneamente, existentes, consolidados ou propostos pelo Poder Público, onde haja possibilidade de urbanização e regularização fundiária” (RECIFE, 1997).

de cada bairro. Além desse agente, o Programa conta ainda com o Supervisor de área. A figura abaixo delinea a estruturação organizacional na qual esses agentes estão localizados, ao tempo que serve para visualizar a posição dos mesmos com respeito à função delineada a cada setor que operacionaliza o PSA:

Por essa razão, selecionamos como informantes centrais para o estudo os ASACEs, pois a eles cabem por em execução as ações previstas pelo Programa - em rotinas diárias e com metas relacionadas à área de risco na qual se inserem (Secretaria de Saúde do Recife, 2001).

Selecionamos também líderes comunitários como informantes, visto que, na lógica do Programa, eles podem contribuir para o êxito ou não das ações, na medida em que são considerados elementos chaves na disseminação e reforço dos benefícios que o Programa oferece - em especial aqueles relativos aos aspectos educacionais.

O quantitativo de entrevistados foi estabelecido da seguinte forma: os quatro ASACEs foram escolhidos segundo os critérios de antiguidade no trabalho e disponibilidade em participar das entrevistas, dentre os agentes que atuam no bairro (em número de treze no total), os quais indicaram, por sua vez, os líderes representativos das e nas comunidades do bairro – entrevistados também em número de quatro.

Ressaltamos que todos os entrevistados são trabalhadores e moradores que atuam e vivem em comunidades distintas do bairro; são do sexo masculino, com idade entre 25 e 65 anos; tempo de moradia no bairro entre 5 e 55 anos; grau de instrução variando do ensino fundamental ao superior completo, conforme Quadro I:

**Quadro 1:** Caracterização dos Sujeitos da Amostra

CARACTERÍSTICAS SUJEITOS	QUANTITATIVO	VARIAÇÃO IDADE	GÊNERO	TEMPO NO BAIRRO	GRAU DE INSTRUÇÃO
ASACES	4	25-35	Masculino	5-15 anos	Médio – Superior Incompleto.
LÍDERES	4	28-65	Masculino	5-55 anos	Fundamental. – Superior Completo

A escolha da técnica de coleta de dados que utilizamos foi norteada pelos pressupostos mais amplos da pesquisa. Nesse sentido, utilizamos a técnica da *entrevista semiestruturadas* considerada como prática discursiva, de forma a entendê-la como “ação (interação) situada e contextualizada, por meio da qual se produzem sentidos e se constroem versões da realidade” (Pinheiro, 2000, p. 184).

A entrevista dá voz aos sujeitos para que expressem a realidade que vivenciam, revelando crenças, ideias, maneiras de pensar, sentimentos, opiniões, projeções para o futuro, formas de lidar com determinadas situações entre outros aspectos. As entrevistas semiestruturadas foram organizadas em torno de questões predeterminadas, com outras questões emergindo à medida que transcorria o diálogo entre entrevistador e entrevistado. Essa situação permitiu uma maior flexibilidade, na medida em que podia fazer intervenções, de acordo com o andamento da entrevista, conforme Quadro 2:

**Quadro 2:** Panorama das Entrevistas

UNIVERSO DA PESQUISA	QUANTIDADE DE ENTREVISTAS	MÉDIA DE PERGUNTAS FORMULADAS
ASACES	4	7
LÍDERES	4	6
TOTAL	8	13

As entrevistas foram realizadas com base em um roteiro composto por questões para obter informações sobre a percepção social dos atores

sociais sobre as ações educativas do PSA. Foram gravadas em áudio (aparelho MP4) e transcritas posteriormente. O local escolhido para as gravações foi o próprio ambiente de trabalho e vivência dos sujeitos. A duração média de cada entrevista foi de cinquenta minutos. Posteriormente, o material foi submetido à tratamento segundo as recomendações de Gil (2006, p. 125): codificação das respostas, identificação dos temas e interpretação que consistiu, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente por outros derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente por outros pesquisadores.

## Resultados e Análise

A partir dos referenciais expostos, fomos ao campo de pesquisa e empreendemos as entrevistas com os nossos informantes. Em seguida, organizamos os dados extraídos da transcrição do material e leitura das informações obtidas a partir dos mesmos. A sistematização dos dados se deu através de uma matriz analítica, a qual relacionou os aspectos observados nas falas das pessoas entrevistadas.

Dessa matriz construímos um corpo sintético de categorias, tendo como resultado a ampliação do olhar para a maneira como as percepções sociais são construídas pelos atores envolvidos com as ações educativas do PSA. Nessa fase, foram feitos recortes de frases ou palavras-chave como forma de categorização temática.

Posteriormente, trabajamos con el recorte del texto en unidades de registro, que consistieron en palabras o temas, considerados relevantes durante la pre-análisis, produciendo la clasificación y la agregación de los datos. Por fin, procedimos a la discusión de los datos, realizando interpretaciones y proponiendo inferencias. En este sentido buscamos analizar no sólo aquello que explícitamente se encontraba en el material recolectado. Mas, aún, buscóse desvelar los contenidos encontrados en las líneas del proceso, señalando y analizando dimensiones contradictorias y también aspectos silenciados.

Vale aclarar que cuidamos en preservar la identidad de los entrevistados, codificando-los (*Informante 1, 2, 3, etc.*), pues el objetivo de la análisis es, antes de todo, aclarar la "posición" de los actores sociales teniendo en cuenta el objetivo del estudio. Por otro lado, en la transcripción de las charlas, procuramos ser el más fiel posible a la elocución de cada sujeto durante las entrevistas. Los informantes 1, 2, 3 y 4 son ASACES; los informantes 5, 6, 7 y 8 son los líderes comunitarios del barrio.

La análisis propiamente dicha de las entrevistas resultó del entrecruzamiento de una categoría general - percepción social - y dos categorías específicas: medio ambiente y acciones educativas, conforme Cuadro 3:

**Cuadro 3: Categorías y Subcategorías Temáticas**

PERCEPCIÓN SOCIAL	
MEIO AMBIENTE	ATIVIDADES EDUCATIVAS
Lugar de vida	Actividades preventivas
Algo de cuidar/preservar	Actividades interventivas

Conforme indicado, a lo largo de esta disertación, uno de los objetivos centrales de nuestra investigación consistió en captar la percepción del medio ambiente de los sujetos involucrados con el PSA.

Así, al problematizar esta cuestión, constatamos, de inmediato, entre los entrevistados la predominancia de una perspectiva arraigada en las ideas de: preservación y sustentabilidad. Noción esas que emergieron atreladas a una concepción naturalista del medio ambiente.

Questionados sobre lo que comprendían por medio ambiente, los sujetos abordados revelaron que:

*(...) para mí, mi visión de medio ambiente, es así... de preservación, o mejor, de conservar, pues conservar es no tocar, conservar es mantener, né (INFORMANTE 1, destaque nuestro).*

De modo general, en el argumento construido por los sujetos para explicitar su percepción, el medio ambiente fue tratado por la cifra de la preservación. O sea, ellos no expresaron directamente lo que entendían por medio ambiente. Ese fue abordado a partir de acciones concretas, las cuales consisten fundamentalmente "en proteger los recursos naturales de la actividad predatoria del hombre" (INFORMANTE 5) frente a la lógica desenvolvimentista vigente en la sociedad.

Así, la cuestión de la degradación ambiental fue captada como decorrente de la ausencia de acciones específicas de preservación tanto del poder público como de la población. Mas lo que es importante destacar en esta problematización del medio ambiente, por los actores locales del PSA, es la percepción de que preservación y sustentabilidad configuran-se como elementos vitales en el entendimiento de las relaciones sociales que se establecen con el medio.

De un modo amplio, todos los sujetos entrevistados expresaron la comprensión de que el medio ambiente es impensable sin alguna forma concreta de cuidado. Sin esta dimensión, para

eles, não haveria como sustentar qualquer forma de equilíbrio ecológico.

Quanto à ideia de cuidado, na perspectiva dos sujeitos abordados, se relaciona diretamente à capacidade dos indivíduos em serem cautelosos e interessados com a causa ambiental. Ou seja, o cuidado não é tomado aqui como uma simples categoria teórica, mas se materializa principalmente em gestões e ações efetivas que podem “poupar o meio ambiente do acúmulo de entulhos” (INFORMANTE 2), produzidos pelos seres humanos, por exemplo. A noção de cuidado denota a presença de uma sensibilidade dos entrevistados com a questão ambiental, evidenciada na “forma que o indivíduo tem para manter contato com o mundo em que vive a partir da relação entre os objetos e o homem” (Rocha, 2002, p. 103). A percepção do meio ambiente e do próprio trabalho educativo do ASCASE surge, portanto, modelada pelo sentido desse cuidado.

O segundo aspecto abordado em nosso trabalho de campo, junto aos sujeitos selecionados, dizia respeito às atividades educativas desenvolvidas pelo PSA. Nesse sentido, a intenção era apreender como os atores compreendiam essas ações e os impactos que elas poderiam desempenhar em suas percepções sobre as questões ambientais. Durante o processo de análise das entrevistas essa questão foi desdobrada em duas subcategorias por nós denominadas de “atividades preventivas” e “atividades interventivas”. De maneira sintética, as primeiras consistem num trabalho de orientação para a prevenção de agravos oriundos da ambiência, enquanto as atividades interventivas consistem nas atividades práticas inerentes à rotina de trabalho dos ASACEs.

Vale ressaltar, contudo, que para todos os sujeitos entrevistados as ações educativas foram percebidas como extremamente relevantes:

O ato educativo deles ao ir na casa das pessoas e passam uma mensagem do lixo, da dengue, de ter cuidado com isso e aquilo outro, tem uma ação muito importante mesmo... Eu tenho presenciado eles preocupados, já tiveram na minha casa duas ou três vezes, onde eu vi botar produto nas caixas de água, eles veem as latas, cobre coisas abertas e orienta é nesse caso eficaz (sic) (INFORMANTE 8).

Para os ASACEs, houve uma ênfase na educação compreendida como um processo de transmissão de conhecimento. Essa percepção emergiu, sobretudo, quando eles discutiam as atividades preventivas que são realizadas pelo PSA, aparecendo em expressões como: “multiplicação de informação” e “levar à consciência”. Mais ainda, essa compreensão da educação conduzia, os sujeitos entrevistados, a uma percepção social de responsabilização ambiental das atividades educativas por partes dos ASACEs. Assim, para alguns ASACEs, a *responsabilização ambiental* está relacionada ao fato das atividades educativas buscarem promover um processo de conscientização junto à população. Essa, sim, seria a executora das atividades.

As ações educativas, quando concebidas pelos agentes através da noção de responsabilização ambiental, reduziu o impacto educativo à dimensão preventiva de riscos e agravos considerados fundamentais para o processo de preservação e equilíbrio ambiental, o que indica uma visão restritiva das aprendizagens provenientes de suas ações e incorporadas no cotidiano da população atendida por essa política pública.

Assim, o que esta percepção social das atividades educacionais condicionadas nos revela, por um lado, é a falta de comprometimento do Estado com as finalidades propriamente educativas das

ações do PSA. Há apenas uma execução parcial do potencial de formação crítica e emancipatória que essas ações poderiam desenvolver na concepção que os indivíduos têm sobre a questão ambiental.

Logo, esta mesma percepção social também nos mostra a necessidade dos agentes das atividades educativas – os ASACES - iniciarem um processo de “desprendimento” do processo de governamentalização das atividades educacionais em curso no programa, desenvolvendo um trabalho educativo capaz de mobilizar a sua própria condição de educador ambiental.

Dizendo de modo mais direto: o padrão afetivo-relacional estabelecido pelos agentes, junto aos moradores, produziria um contexto de confiança e credibilidade potencializador das mudanças de atitudes. Diante disso, ressaltamos que a percepção social das atividades educativas referenciadas pela noção de cuidado pode potencializar positivamente as práticas do PSA, criando a possibilidade das pessoas aumentarem seu comprometimento e compreensão da importância que a discussão ambiental tem para sua vida sem cair, necessariamente, na ótica do controle das condutas e dos comportamentos.

Ao final da análise das entrevistas, fica-nos, então, a compreensão de que a percepção social das ações educativas do PSA, para os entrevistados de Dois Unidos, por um lado, apontaram para uma perspectiva reducionista ancorada na visão de responsabilização ambiental, onde as ações educativas têm por alvo o condicionamento e a regulamentação das condutas dos moradores atendidos. Uma visão que se coaduna com a percepção naturalizada (e dicotômica) que os sujeitos revelaram acerca do próprio meio ambiente.

Desta forma, nos arriscamos a frisar que a percepção das atividades educativas, mediadas pela

ideia de cuidado, pode vir a provocar mudanças significativas na compreensão que os sujeitos têm não apenas das atividades educacionais do PSA, mas do próprio meio ambiente, desnaturalizando-o e inserindo-o em uma matriz de pensamento de base relacional. Com isso, o próprio enfoque regulamentador, dado pelas ações governamentais, poderia se deslocar para uma dimensão político-pedagógica, fazendo avançar o trato com o meio ambiente em uma perspectiva democrática e cidadã.

## Conclusões

O Programa de Saúde Ambiental (PSA) se constitui numa prática pioneira ao realizar a prevenção de riscos à saúde, ocasionados por fatores ambientais, de forma integrada. Trata-se de uma iniciativa de fundamental importância para produzir melhorias nas condições de saúde da comunidade. Apesar de ser um programa recente, criado pela Prefeitura da Cidade do Recife, sob a responsabilidade da Secretaria de Saúde, o PSA tem apresentado resultados positivos no combate a problemas graves, resultantes das condições ambientais urbanas da cidade, contribuindo especialmente para a redução dos índices de doenças epidemiológicas.

De modo amplo, o estudo revelou que a percepção social do meio ambiente foi compreendida pelas noções de preservação e sustentabilidade, associadas, por sua vez, com uma concepção naturalista do meio ambiente. Essa percepção social *naturalizada do meio ambiente* emerge como uma alerta tanto para os gestores, quanto para os executores do PSA, em virtude do próprio programa tratar a concepção de meio ambiente com maior criticidade.

Em relação às ações educativas, segundo objetivo específico da investigação, nossa pesquisa identificou que a percepção social para os entre-

vistados no bairro de Dois Unidos está baseada centralmente nas concepções de *responsabilização ambiental e ações condicionadas*.

Mas, do mesmo modo como ocorreu com a percepção social do meio ambiente, a análise nos revelou também uma percepção das atividades educativas permeadas pelo sentido de cuidado – uma concepção que não é formalmente discutida no processo de formação dos ASACEs. É como se a questão do cuidado funcionasse como um filtro valorativo interno, mobilizado pelos agentes e lideranças comunitárias, para avaliar o desenvolvimento das ações realizadas pelo PSA.

Nosso entendimento é que o padrão afetivo-relacional estabelecido pelos agentes, junto aos moradores, produz um contexto de confiança e credibilidade. Esse, sim, potencializador das mudanças de atitudes esperados pelos gestores do programa. Diante disso, ressaltamos que a percepção social das atividades educativas referenciadas pela noção de cuidado pode potencializar positivamente as práticas do PSA, criando a possibilidade das pessoas aumentarem seu comprometimento e compreensão da importância que a discussão ambiental tem para sua vida sem precisar cair, necessariamente, na ótica do controle das condutas e dos comportamentos.

Logo, os resultados alcançados quando confrontados com os objetivos propostos por nossa pesquisa indicam que as percepções sociais relativas ao meio ambiente e às ações de educação ambiental ainda carregam um tom ambivalente. Por um lado, o ambiente ainda é abordado de modo naturalista, por outro se observa uma percepção sofisticada de relação com o meio ambiente atravessado pela ideia de cuidado.

Por fim, nos arriscamos a defender que a percepção das atividades educativas, mediadas pela

ideia de cuidado, pode vir a provocar mudanças significativas na compreensão que os sujeitos têm não apenas das atividades educacionais do PSA, mas do próprio meio ambiente, desnaturalizando-o e inserindo-o em uma matriz de pensamento de base relacional. Com isso, o próprio enfoque regulamentador, dado pelas ações governamentais, poderia se deslocar para uma dimensão político-pedagógica, fazendo avançar o trato com o meio ambiente em uma perspectiva democrática e cidadã.

Ousamos mesmo, no final desse trabalho, em recomendar aos gestores do PSA rever o processo de formação pedagógica dos ASACEs para uma discussão mais qualificada sobre o meio ambiente na cidade do Recife. Isso na medida em que a análise da percepção social das atividades educativas parece apontar um “caminho de fuga,” dentro da própria estrutura do Estado como fica evidenciado na percepção de posturas e práticas pautadas por preceitos relacionais de cuidado com o meio ambiente tal como foram defendidas pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

## Referências bibliográfica

- Albuquerque, K. (2005). *Saúde e ambiente no nível local: avaliação das ações do agente de saúde ambiental (ASA), na cidade do Recife*. Dissertação de Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz, Recife.
- Bezerra, A. (2008). *Subsídios à gestão territorial do programa de saúde ambiental: contribuição da geografia à construção de mapas operacionais para territorialização dos Agentes de Saúde Ambiental no Recife-PE*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Bezerra, A. & Bitoun, J. (2005). (Re) avaliando Territórios: a importância da geografia para

- uma melhor operacionalização do Programa de Saúde Ambiental. In *Anais do II simpósio nacional de geografia da saúde* (CD-ROM), Rio de Janeiro.
- Ferraz, R. et al. (2005). *Avaliação do Programa de Saúde Ambiental – PSA*. (Relatório Consolidado – ANOP, Processo TC nº 0502103-0). Recife: TCE.
- Fundação Getúlio Vargas. (2003). Escola de Administração de Empresas de São Paulo. *Programa gestão pública e cidadania – ciclo de premiação 2003: História de um Brasil que funciona*. São Paulo.
- Gil, C. (2006). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Haguette, F. (2003). *Metodologias qualitativas na sociologia*. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- \_\_\_\_\_. (16 de junho de 2006). *Programa de saúde ambiental: Um batalhão de agentes da Prefeitura se distribui pelos bairros do Recife para combater os fatores ambientais de risco à saúde*. Disponível em: <http://inovando.fgvsp.br/con-teudo/documentos/20experiencias2003/Pernambucosaudeabintal.pdf>
- Pinheiro, G. (2000). Entrevista: uma prática discursiva In: Spink, M. J. (Org.) *Práticas Discursivas e Produção de Sentido no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 2. ed. São Paulo: Cortez. p.p. 183-214.
- Rocha, M. (2002). *Crença, mito e verdade. Um estudo sobre o pensamento do aluno-professor*. Tese de Doutorado em Educação, Facultad de Ciencias de la Educación, Departamento de Pedagogia Aplicada, Barcelona.
- Secretaria de Saúde do Recife. (2001). *Programa de saúde ambiental*. Recife.
- Strozzi, B. (1997). *SUS pense: uma reflexão epidemiológica sobre o SUS e outras aplicações acadêmicas*. Londrina, PR: CEBES.
- Tambellini, M. & Câmara, M. (1998). A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. *Ciências e saúde coletiva*, 3, 2, 47-59.